



ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

CURSO DE INFANTARIA

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES PORTUGUESES

AUTOR: Aspirante-Aluno Estrela Paulos

ORIENTADOR: Tenente-Coronel Garcia de Oliveira

Lisboa, Setembro de 2008



ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

CURSO DE INFANTARIA

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES PORTUGUESES

AUTOR: Aspirante-Aluno Estrela Paulos

ORIENTADOR: Tenente-Coronel Garcia de Oliveira

Lisboa, Setembro de 2008

DEDICATÓRIA

Com todo o carinho à minha família e amigos pelo apoio sempre prestado.

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Investigação não representa apenas o resultado de extensas horas de estudo, reflexão e trabalho durante as diversas etapas que o constituem. É igualmente o culminar de um objectivo académico a que me propus e que não seria possível sem a ajuda de um número considerável de pessoas.

Estou especialmente agradecido ao Sr. Tenente-Coronel Garcia de Oliveira a sua vasta perspicácia, conhecimento e sugestões transmitidas durante a elaboração deste Trabalho de Investigação. A sua hábil direcção e apoio na superação dos diversos obstáculos.

Deixo uma palavra de profundo agradecimento ao Sr. Tenente-Coronel Almeida Luís deixo uma palavra por toda a ajuda, orientação e dedicação no cargo de Director de Curso de Infantaria e pela preocupação constante como Camarada.

Ao Sr. Professor Doutor Adriano Moreira pelos seus sábios conselhos, recomendações e contagiado entusiasmo.

Ao Sr. Professor Doutor Heitor Romana pela sua disponibilidade e preciosos contributos prestados na entrevista.

Ao Sr. Tenente-Coronel Carlos Mendes pelo seu sentido comum alheio às especificidades da área e à sua ajuda para além das suas obrigações profissionais.

À minha família por me inculcaram os valores que regem a minha vida, também pela sua tolerância, compreensão e carinho durante a realização deste Trabalho de Investigação.

A todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram com bibliografia, sugestões, opiniões e incentivos no sentido de realizar, melhorar e concluir o presente Trabalho de Investigação Aplicado.

ÍNDICE GERAL

CAPA.....	1
FOLHA DE ROSTO	2
DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	iii
ÍNDICE GERAL	iv
ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	ix
RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xii
INTRODUÇÃO	1
I – SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL: CONCEITOS EM MUDANÇA.....	1
1. O Novo Ambiente Estratégico.....	1
2. Segurança e Defesa Nacional	2
3. O CEDN e as ameaças externas a Portugal.....	3
4. Lei de Segurança Interna	4
II – A AMEAÇA TERRORISMO	6
1. O fenómeno.....	6
2. Modelos de Terrorismo.....	7
2.1. Terrorismo de Estado	7
2.2. Terrorismo de Ordem Internacional	7
2.3. Terrorismo Assimétrico.....	8
2.4. Terrorismo Internacional	8
3. Terrorismo de Matriz islâmica.....	9
4. O Terrorismo em Portugal	10
III – O PAPEL DAS INFORMAÇÕES.....	12
1. Necessidade de Informações	12
2. Informação e Informações	12
3. Utilizadores e Produtores.....	13
4. Produção de Informações.....	14
4.1. Orientação da Pesquisa	14
4.2. Pesquisa.....	15

4.3.	Processamento.....	17
4.4.	Exploração	17
IV	SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES NACIONAIS - CASO PORTUGUÊS.....	18
1.	Antecedentes.....	18
2.	Sistema de Informações da República Portuguesa	19
3.	Serviço de Informações de Segurança	21
3.1.	Missão.....	22
3.2.	Organização	22
3.3.	Competências.....	23
3.4.	Áreas de Interesse	24
3.5.	Actividades	24
4.	Serviço de Informações Estratégicas de Defesa.....	25
4.1.	Missão.....	25
4.2.	Organização	26
4.3.	Competências.....	26
4.4.	Áreas de Interesse	27
4.5.	Actividades	27
V	METODOLOGIA UTILIZADA.....	29
5.1.	Pressupostos.....	29
5.2.	Unidade de Análise	29
5.3.	Perguntas de Investigação	29
5.4.	Objectivo da Investigação.....	29
5.5.	Métodos e técnicas.....	30
VI	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
	CONCLUSÕES	37
	BIBLIOGRAFIA.....	42
	ANEXOS	45
	ANEXO A – Imagens dos Atentados Terroristas Internacionais	45
	A. I. Ataque do 11 de Setembro de 2001	45
	A. II. Ataque do 11 de Março de 2004	46
	A. III. Ataque do 7 de Julho de 2005.....	47
	ANEXO B – Simbologia.....	48
	B. I. Simbologia do SIS.....	48
	B. II. Simbologia do SIED	50

ANEXO C – Organogramas	52
C. I. Organograma do SIRP	52
C. II. Organograma do SIS	53
C. II. Organograma do SIED.....	54
ANEXO D – Estratégia Antiterrorista da União Europeia.....	55
ANEXO E – Legislação	61
E. I. Lei nº52/2003, de 22 de Agosto.....	61
E. II. Lei nº9/2007, de 19 de Fevereiro.....	67
ANEXO F – Entrevistas.....	101
F I. Professor Doutor Adriano Moreira: Director da Academia de Ciências	101
E II. Professor Doutor Heitor Romana: Director da Escola de Informações	106
E III. Tenente-Coronel Carlos Mendes: SIED.....	107
E IV. Ministro Administração Interna Rui Pereira	110

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Atentado ao World Trade Center e ao Pentágono	45
Figura 2 - Ataque Terrorista em Nova Iorque.....	45
Figura 3 - Ataque terrorista em Madrid	46
Figura 4 - Ataque terrorista a um comboio espanhol.....	46
Figura 5 - Ataque terrorista em Madrid	47
Figura 6 - Ataque terrorista em Londres	47
Figura 7 – Símbolo do SIS.....	48
Figura 8 – Símbolo do SIED	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACCOUSINT - Acoustic Intelligence
CBINT - Chemical and Biological Intelligence
CEDN – Conceito Estratégico de Defesa Nacional
CODECO - Comandos Operacionais para a Defesa das Civilizações Ocidentais
COMINT – Communications Intelligence
DIMIL – Divisão de Informações Militares
DINFO – Divisão de informações
DNI – Departamento Nacional de Informações
EEI – Elementos Essenciais de Informações
ELINT – Electronics Intelligence
ELP - Exército de Libertação de Portugal
EMGFA – Estado Maior General das Forças Armadas
ETA – Organização Separatista Basca
EU – União Europeia
EUA – Estados Unidos da América
FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FM – Field Manual
FP 25 de Abril - Forças Populares 25 de Abril
G8 – Grupo dos oito (antigo G7 mais a Rússia)
HUMINT – Human Intelligence
IMINT – Image Intelligence
IRINT - Infrared Intelligence
MASINT – Measurement and Signature Intelligence
MDLP - Movimento Democrático de Libertação de Portugal
OEI – Outros Elementos de Informação
OLP – Organizações para Libertação da Palestina
OPTINT – Imagens Optrônicas
OSINT – Open Source Intelligence
PHOTINT – Imagens Fotográficas
PPD - Partido Popular Democrático
PS - Partido Socialista
RADINT – Imagens de Radar
SDCI - Serviço Director e Coordenador de Informações
SI – Serviço de Informações

SIED – Serviço de Informações Estratégicas de Defesa

SIGINT -Signals Intelligence

SIM – Serviço de Informações Militares

SIR - Serviço de Informações da República

SIRP – Sistema de Informações da República

SIS – Serviço de Informações de Segurança

TECHINT – Technical Intelligence

TIA – Trabalho de Investigação Aplicado

UDP - União Democrática Popular

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

VIDINT – Imagens Televisivas

VISINT – Imagens Visuais

RESUMO

O presente trabalho tem como objecto os Serviços de Informações Portugueses, e pretende-se saber se os Serviços de Informações portugueses estão preparados para enfrentar a ameaça Terrorismo.

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Documental, a Pesquisa Bibliográfica e a Entrevista, a escolha teve em conta a amplitude dos dados que quero recolher e o tempo que disponho para tal.

Os resultados mais significativos foram que Portugal não é um alvo provável do Terrorismo mas existe a possibilidade de ter atentados terroristas.

Em relação aos Serviços de Informações, identificam-se os seguintes factos: existem em termos de organização “conflitos positivos e negativos”; em termos de Direcção, o facto do Presidente da República não ter nenhum canal de ligação directa ao Sistema de Informações da República; a coordenação mudou bastante a partir do 11 de Setembro, embora ainda seja insuficiente; em termos de actividades, a preocupação do legislador de proibir e não tanto dotar os Serviços de meios adequados às respectivas atribuições, o SIED e SIS não têm possibilidade de procederem à intercepção de comunicações e de realizar acções encobertas, restringindo-se à pesquisa em fontes abertas, as questões orçamentais também são uma grande limitação, ao nível dos meios humanos e tecnológicos; por fim, em termos de opinião pública, é o facto da não existência duma cultura de informações.

A prevenção do Terrorismo passa por ter-se conhecimento sobre as organizações terroristas, em segundo, perceber o seu *modus operandi* e por último saber onde actuam, de preferência ter alguém infiltrado.

Portugal está preparado para fazer frente à ameaça terrorismo. Nos últimos anos, foi criada uma Unidade de Coordenação Antiterrorista, foi reformado o Sistema de Informações, foi revista a Lei Antiterrorista, a cooperação dos Serviços de Informações Portugueses com os seus congéneres estrangeiros tem sido cada vez mais proveitosa e a aprovação da estratégia da União Europeia de Contra-Terrorismo.

No entanto, temos de ter sempre presente que nem sempre é possível evitar atentados terroristas, mesmo sem cometer erros.

TERRORISMO; SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES; INFORMAÇÕES; DEFESA; SEGURANÇA

ABSTRACT

This essay is about the Portuguese Intelligence Services, and seeks to know if the Intelligence Portuguese Services are ready to face the threat of Terrorism.

The methodology used was Documentary Research, Bibliographic Research and Interview; the choice took into account the extent of data that I wanted to collect and the time I have for that.

The most significant result was that Portugal is not a likely target of terrorism but there is the possibility of having terrorist attacks.

In relation to Intelligence Services, it identifies the following facts: there are in terms of organization " positive and negative conflicts "; in terms of direction, that the President does not have any channel for direct connection to the Intelligence System of the Republic; coordination has changed significantly since September 11, although it is still insufficient; in terms of activities, the concern of the legislature to prohibit rather than provide the services of appropriate means to their mission, the SIED and SIS are unable to conduct the interception of communications and implement covert activities, restricting themselves to search in open sources; budgetary issues are also a major limitation, at the level of human resources and technology; finally, in terms of public opinion, the non-existence of a culture of information.

Prevention of Terrorism goes through having knowledge about terrorist organizations, secondly, understanding their modus operandi and finally knowing where they operate, preferably by infiltrating someone.

Portugal is prepared to confront the terrorism threat. In recent years, a Unit for Coordination-Terrorism has been created, the Intelligence System has been reformed, the Anti-Terrorism Act has been revised, the cooperation of Portuguese Intelligence Services with their foreign counterparts has been increasingly profitable and the EU strategy of Counter-Terrorism has been approved.

However, we must always remember that it is not always possible to prevent terrorist attacks, even without mistakes.

TERRORISM; INTELLIGENCE SERVICES; INFORMATION; DEFENCE; SECURITY